

Motivação de Licenciandos em Música: processo de seleção de participantes em um estudo quanti-qualitativo

Comunicação

GTE 09 - Educação Musical, Psicologia Cognitiva e Habilidades Musicais

Isabelly Ravena Soares Cardoso
Universidade Federal do Piauí
isabellycardoso@ufpi.edu.br

Edson Antônio de Freitas Figueiredo
Universidade Federal do Piauí
figueiredo.edson@ufpi.edu.br

Resumo: A motivação é de grande relevância para o processo de ensino e aprendizagem. Podendo influenciar o desempenho de novos conhecimentos, como também, os que já foram desenvolvidos (Camargo; Camargo; Souza, 2019). A relação entre motivação e música pode ser observada em publicações que abordam o processo de ensino e aprendizagem musical na educação básica, no ensino superior e na aprendizagem de instrumento (Menezes; Ribeiro, 2022; Santos; Cernev, 2019; Araújo, 2015; Battisti; Araújo, 2018; Veloso; Araújo, 2017). Neste trabalho, é apresentado um recorte da primeira etapa da pesquisa de monografia da primeira autora. A monografia teve como objetivo, analisar a qualidade da motivação dos licenciandos em Música da UFPI. A partir da primeira etapa, foi realizada uma seleção dos participantes para a segunda etapa. A importância do estudo surge da possibilidade de compreender o perfil motivacional de estudantes que ainda estão ativos no curso. Assim, podemos pensar em estratégias que promovam a motivação de boa qualidade em seus percursos formativos. O referencial teórico utilizado foi a Teoria da Integração Organísmica (Ryan; Deci, 2000). A primeira etapa foi realizada a partir do método survey, utilizando a Escala de Motivação Acadêmica (EMA). A análise aconteceu através do Índice de Motivação Acadêmica (IMA). Como considerações parciais, foi possível observar que entre todos os participantes, o maior e menor índice foram bastante contrastantes. A partir dos índices analisados nesta primeira etapa, o estudo seguirá para uma etapa qualitativa, onde será analisada a qualidade da motivação de dois estudantes com índices motivacionais contrastantes.

Palavras-chave: Motivação, Licenciatura em Música, Teoria da Integração Organísmica.

Introdução

As investigações sobre a motivação no processo de ensino e aprendizagem têm ganhado crescente destaque. Isso se deve ao fato de que a motivação desempenha um papel

30 de outubro a 01 de novembro de 2024
Sobral - Ceará | Universidade Federal do Ceará



www.abem.mus.br

significativo, influenciando não apenas o desempenho em novas aprendizagens, mas também, afetando aquelas que já foram adquiridas (Camargo; Camargo; Souza, 2019). Além disso, as pesquisas que abordam a relação de aspectos motivacionais e a música, estão se tornando cada vez mais frequentes nas publicações acadêmicas. Dentre elas, existem estudos que focam na relação da motivação com a música para o processo de ensino e a aprendizagem musical. Este processo pode acontecer na Educação Básica (Menezes; Ribeiro, 2022; Ribeiro; Marinho 2022) ou no Ensino Superior (Santos; Cernev, 2019; Araújo, 2015). Há pesquisas que se direcionam para compreender os aspectos da motivação em estudantes e outras mantêm o foco na atuação dos professores (Safraider; Araújo, 2022; Figueiredo; Moreira, 2023). A motivação relacionada ao aprendizado de um instrumento musical também é uma temática que se destaca nas pesquisas (Battisti; Araújo, 2018; Veloso; Araújo, 2017). Além disso, elas mostram que a aprendizagem musical pode estar atrelada a algumas ferramentas como os jogos e as mídias digitais (Ribeiro; Marinho, 2022).

Este trabalho apresenta um recorte da primeira etapa da pesquisa de monografia da primeira autora. Nesta etapa, aconteceu o processo de seleção de participantes para a segunda etapa do estudo. O objetivo geral da monografia foi analisar a qualidade da motivação dos licenciandos em Música da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O interesse por essa temática surge diante da vivência da autora enquanto acadêmica do curso. Através do contato com a estrutura curricular, da formação oferecida aos futuros profissionais e dos desafios presentes na área da educação musical, foi consolidado o interesse em estudar a qualidade da motivação dos alunos que cursam a licenciatura em música. A importância deste estudo pode ser destacada pela possibilidade de compreender o perfil motivacional de estudantes que ainda estão ativos no curso. Sendo assim, a partir desta compreensão, podemos pensar em estratégias que promovam a motivação de boa qualidade em seus percursos formativos. Através disso, a motivação autônoma estará sendo valorizada, os e as estudantes poderão passar por experiências significativas, ter melhores desempenhos, além do bem-estar psicológico (Reeve, 2009).

Da mesma forma como a Música possui diversas linhas de atuação e pesquisa, os estudos sobre motivação possuem diversas linhas teóricas. Cada uma dessas teorias aborda aspectos diferentes da motivação, auxiliando e adequando-se aos objetivos de cada pesquisa.

Após leituras de diversas teorias, em consonância com o objetivo da pesquisa, o referencial teórico adotado foi a Teoria da Integração Organísmica (TIO), sendo ela uma das mini teorias que compõem a Teoria da Autodeterminação (TAD). No tópico a seguir, apresentamos um maior detalhamento sobre a TAD e a TIO.

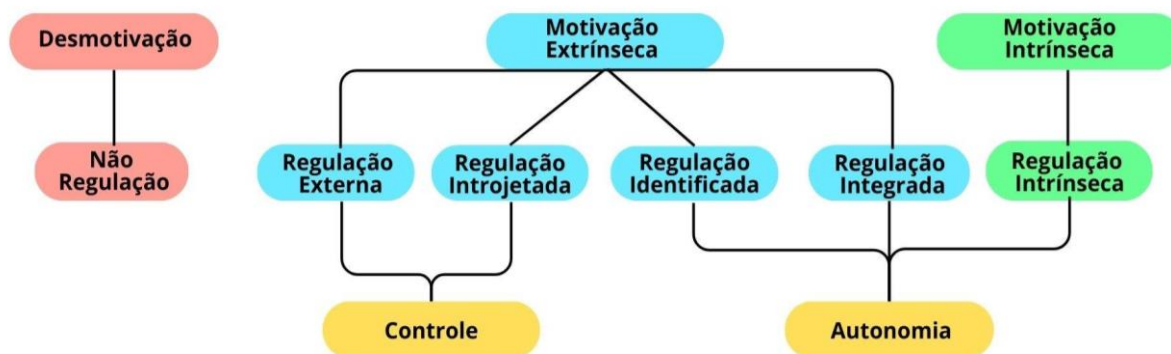
Teoria da Integração Organísmica (TIO)

Como citado na introdução, a TIO é uma das mini teorias que compõem a TAD. A TAD é uma teoria macro que abrange várias mini teorias. Possui base nas obras dos autores Edward Deci e Richard Ryan, ambos, pesquisadores e professores na área de psicologia que tiveram sua primeira publicação relacionada à teoria em 1985 (Deci; Ryan, 1985). Desde então, a teoria vem sendo revista e ampliada tanto pelos proponentes, quanto por diversos pesquisadores ao redor do mundo. A TAD vem sendo utilizada como embasamento teórico para várias áreas da ciência, como a educação, saúde, administração etc. Ryan e Deci (2020,) afirmam que a TAD dá ênfase nas propensões inerentes dos indivíduos para aprender e crescer, ou seja, para o desenvolvimento humano. Araújo (2015, p. 37) explica que para a TAD “todo comportamento tem uma intencionalidade a qual visa a algum objetivo”, ou seja, toda ação executada por um indivíduo tem uma intenção, um “para que” fazer.

A TIO, por sua vez, apresenta tipos de motivação, trazendo a Desmotivação, Motivação Extrínseca e Motivação Intrínseca. Esses tipos de motivação estão categorizados em estilos regulatórios, que estão relacionados a forma como o nosso comportamento é regulado. Este comportamento pode ser identificado de forma menos autodeterminada, havendo uma motivação controlada, ou mais autodeterminada, tendo relação com a motivação autônoma. Na TIO, podemos relacionar esses estilos a forças internas e externas. Antes da consolidação desta teoria, a motivação extrínseca era julgada como inferior à intrínseca, contudo, com as contribuições de Deci e Ryan (1985) esta visão foi sendo reformulada. Além disso, como destaca Figueiredo (2020), durante nosso dia a dia e no estudo de música, passamos por vários momentos em que os fatores externos exercem influência no nosso comportamento, afetando assim, nossas ações. Por isso, a importância de também estudarmos a motivação à luz de fatores externos como propõe a TIO.

Na Figura 01 pode ser observado o continuum da regulação do comportamento, contendo os três tipos de motivação, os estilos regulatórios pertencentes a eles e a relação de controle e autonomia.

Figura 1: *Continuum da regulação do comportamento*



Fonte: Elaborada pela autora com base no Continuum de Autodeterminação (Ryan; Deci, 2017)

Os estilos regulatórios são seis. O primeiro é a não regulação, que está vinculado à Desmotivação ou falta de motivação. Nele, não há nenhum estímulo externo ou interno que regula o comportamento. Guimarães e Bzuneck (2008), apontam que neste estilo regulatório não há valor ou interesse pelas atividades, o que ocasiona a não realização delas. Os comportamentos relacionados à desmotivação, podem ser observados quando um estudante não vê sentido em ir à aula. Com o tempo, este estudante pode não realizar mais as atividades, podendo ocasionar em desistência.

Na Motivação Extrínseca há a presença de quatro estilos regulatórios. Sendo eles a regulação externa, introjetada, identificada e integrada. Na regulação externa pode-se observar a presença de um comportamento totalmente controlado por algo externo. Esse comportamento visa receber uma recompensa ou evitar uma punição. Um exemplo de comportamento regulado por esse estilo regulatório é, quando uma criança faz algo apenas por receio de receber uma punição de seus pais ou pela expectativa de receber uma recompensa (Ryan; Deci, 2000). Na universidade, este comportamento acontece quando o estudante vai para as aulas apenas para não receber faltas. Sobre esse estilo regulatório, Ryan e Deci (2017) apontam que pode parecer interessante utilizar recompensas com o fim de motivar um indivíduo. Contudo, não contribui para a motivação de boa qualidade a longo prazo.

Na regulação introjetada também há um comportamento controlado, onde as ações são tomadas com base nas expectativas geradas por outras pessoas (Ryan; Deci, 2000). Essas outras pessoas podem ser familiares, amigos ou professores. Ryan e Deci (2000, p. 62) afirmam que quando o comportamento é regulado por esse estilo “as pessoas realizam tais ações com sentimento de pressão, a fim de evitar culpa ou ansiedade ou para obter aprimoramento do ego ou orgulho.” Assim, o indivíduo molda seu comportamento para evitar a culpa ou vergonha, caso não cumpra o que esperam dele. Essas ações também podem estar ligadas a autoestima, por isso a relação com o reconhecimento esperado por outros indivíduos. Um exemplo, é quando um estudante realiza as atividades com base nas expectativas do seu professor, procurando atender a essas expectativas.

A partir da regulação identificada pode ser observado um comportamento autônomo. Segundo Guimarães e Bzuneck (2008), o indivíduo reconhece a importância da atividade pelo valor subjacente que há nela. Portanto, apesar de estar ligada à autonomia, a valorização e importância da realização das atividades está direcionada para as consequências ou benefícios que virão. Figueiredo (2020) traz um exemplo musical de um estudante que não gosta de praticar escalas musicais, porém, compreende que esse tipo de exercício irá beneficiar sua prática musical. Pode ser uma atividade que o indivíduo não aprecia de forma completa, mas considera importante, pois como aponta o autor, o comportamento está ligado às crenças e convicções do sujeito.

A Regulação Integrada também é movida por um comportamento autônomo onde há a identificação e valorização da atividade. Segundo Bzuneck e Guimarães (2010, p. 46) a regulação integrada “se caracteriza pelo comportamento assumido por escolha pessoal, em completa autonomia e sem coação”, pois é assimilado pelo próprio indivíduo como algo pessoalmente importante. Além disso, apesar de partir de um comportamento autônomo, Guimarães e Bzuneck (2008) explicam que, na regulação integrada, as ações do indivíduo são direcionadas para os benefícios pessoais decorrentes das atividades realizadas. Um exemplo para esse tipo de regulação é quando o estudante vai a universidade pois sabe que isso foi o que ele escolheu para si por conta própria, sem coação de familiares. Além disso, o estudante considera que a educação é um privilégio e que o acesso ao conhecimento acontece nesse espaço formativo.

A regulação intrínseca está relacionada à motivação intrínseca. Logo, o comportamento é motivado pela atividade em si, causando interesse e curiosidade (Guimarães, 2004). O indivíduo atribui importância para exercer as atividades, de modo que a participação é a principal recompensa, sem pressões externas, internas, sem prêmios ou punições. Guimarães (2004, p. 38) explica que a motivação intrínseca é compreendida como “uma propensão inata e natural dos seres humanos para envolver o interesse individual e exercitar suas capacidades”. Sendo a motivação intrínseca relacionada ao interesse e curiosidade, um exemplo de estudante intrinsecamente motivado é quando este vai a universidade pelo prazer que tem pelo aprendizado, e pelas discussões que este aprendizado gera entre colegas e professores. Autores como Ryan e Deci (2000) e Guimarães (2004), destacam que um comportamento intrinsecamente motivado, torna-se muito importante para que o aluno tenha um bom desempenho. Além disso, também contribui para a sensação de bem-estar com o que está aprendendo. Isso irá afetar a criatividade e persistência para as atividades desenvolvidas. É importante destacar que para que esse comportamento intrinsecamente motivado se apresente, deve ser pensado em um ambiente acolhedor e respeitoso para com o aluno.

Metodologia

A pesquisa para a monografia aconteceu em duas etapas. A primeira etapa foi realizada de forma quantitativa através do método survey, utilizando a Escala de Motivação Acadêmica (EMA), onde a análise aconteceu através do Índice de Motivação Acadêmica (IMA).

Cohen, Manion e Morrison (2007), apresentam o survey como um método que se adequa para pesquisas que propõem descrever a natureza de uma condição existente, identificação de padrões e comparações entre os dados. Através dele, é possível coletar dados em uma população maior, reunindo informações padronizadas, pois o instrumento de coleta e as perguntas serão as mesmas para todos os participantes. A técnica de coleta de dados utilizada na primeira etapa foi o questionário. Gil (2002) caracteriza o questionário como um instrumento que utiliza a técnica de interrogação, pois é composto de perguntas criadas pelo pesquisador, onde os participantes devem responder.

O questionário utilizado foi a Escala de Motivação Acadêmica (EMA), sendo ela uma escala de avaliação psicológica. A EMA é um instrumento no formato de questionário que

avalia a motivação de universitários. Foi desenvolvida por Vallerand e colaboradores (1992), traduzida e adaptada ao português por Guimarães e Bzuneck (2008). A escala consiste na identificação do tipo de motivação dos universitários. Ela possui a seguinte pergunta principal: “Por que venho à universidade?” A partir desse questionamento, o questionário é composto por 31 itens com escala de 1 a 7, sendo 1 “discordo plenamente” e 7 “concordo plenamente”. Cada item está associado a um estilo regulatório. Na tabela 1 pode ser observado alguns dos itens existentes na escala e a relação destes com os estilos regulatórios.

Tabela 1: Itens da EMA e sua relação com os estilos regulatórios

Itens para responder à pergunta “Por que venho à universidade?”	Tipo de Motivação - Estilo Regulatório
Sinceramente, eu não sei por que venho à universidade.	Desmotivação
Venho à universidade para não receber faltas.	Motivação extrínseca por regulação externa
Venho porque é isso que esperam de mim.	Motivação extrínseca por regulação introjetada
Pelo investimento material que faço para poder estudar.	Motivação extrínseca por regulação identificada
Venho à universidade porque é isso que escolhi para mim.	Motivação extrínseca por regulação integrada
Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes.	Motivação intrínseca

Fonte: Elaborada pelos autores

O instrumento já foi utilizado em uma pesquisa com licenciandos em música por Araújo (2015). A EMA juntamente com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), foram disponibilizados nas salas de aula para que os estudantes respondessem.

A análise da escala foi realizada através do Índice de Motivação Acadêmica (IMA). Este índice se baseia no continuum de autodeterminação, estabelecendo pesos diferentes para cada estilo regulatório (Ryan; Deci, 2017). Quanto maior o valor do índice, mais autonomia é aferida ao participante. Por outro lado, quanto menor o valor do índice, mais controle é aferido ao participante. Dessa forma, a média dos escores obtidos em cada subescala foi

aplicado ao seguinte modelo: Desmotivação com peso -3; Regulação Externa com peso -2; Regulação Introjetada com peso -1; Regulação Identificada com peso 1; Regulação Integrada com peso 2 e Motivação Intrínseca com peso 3. Partindo deste modelo, o Índice de Motivação Acadêmica foi calculado com a seguinte fórmula:

$$\text{IMA} = (\text{Des} \times -3) + (\text{Exter} \times -2) + (\text{Introj} \times -1) + (\text{Ident}) + (\text{Integ} \times 2) + (\text{Intrin} \times 3)$$

A segunda etapa da pesquisa será realizada de forma qualitativa, por meio do método de estudo de casos múltiplos, onde o instrumento de coleta de dados será a entrevista. Yin (2015) afirma que o estudo de caso é fundamental para compreender fenômenos individuais ou organizacionais. Através do estudo de caso é possível esclarecer decisões tomadas, os motivos por trás delas e seus resultados. Além disso, o autor destaca que esse método possibilita uma investigação que preserva as características holísticas e significativas dos eventos dentro de um contexto da vida real.

O instrumento de coleta de dados será a entrevista. A entrevista é caracterizada por Gil (2002) como uma coleta que acontece com a presença do pesquisador e pesquisado em uma situação face a face, onde o pesquisador faz perguntas e o participante da pesquisa responde. Esse tipo de instrumento é relevante para compreender as crenças, desejos e pretensões do pesquisado, e ter acesso a explicações mais detalhadas por parte dele.

A análise dos dados acontecerá em quatro etapas como sugere Yin (2016), sendo elas: compilação, decomposição, recomposição e interpretação. Yin (2016) destaca que a análise deve-se iniciar pela compilação, onde os dados são classificados e colocados em ordem. Após isso, acontece a fase de decomposição, onde os dados obtidos são decompostos em fragmentos ou elementos menores relacionados a algum tópico pertinente à análise. Na fase de recomposição os dados serão reorganizados em agrupamentos. A última fase é a interpretação, onde os dados recompostos serão interpretados criando uma narrativa.

Resultados Preliminares

A EMA foi disponibilizada aos estudantes nas turmas de Projeto de Pesquisa, História da Música Brasileira, Violão e Treinamento Auditivo. Ao todo, tivemos a participação de 32 estudantes. Com base na escala, foi possível realizar uma análise quantitativa através do

Índice de Motivação Acadêmica (IMA). A partir dele, dois participantes com índices contrastantes foram convidados a concederem entrevistas. Para essa escolha, foram considerados apenas os participantes que marcaram “sim” como autorização para conceder entrevista e participarem da segunda etapa. Dessa forma, os participantes com índices 32,0 e 4,0 foram escolhidos, sendo os participantes com maior e menor índice de motivação acadêmica. Essas entrevistas farão parte da segunda etapa da pesquisa. Na tabela 2 pode ser observado o menor, maior e a média geral dos índices, contando com o quantitativo geral de todos os participantes.

Tabela 2: Resultados do IMA entre todos os participantes

Total de Participantes	Menor Índice	Maior índice	Média dos índices
32	-11,5	32,0	17,0

Fonte: Elaborada pelos autores

Através desta tabela, pode-se observar que o menor índice de motivação acadêmica teve o resultado -11,5, enquanto o maior índice foi 32,0. Como citado anteriormente, apenas os participantes que responderam “sim” para conceder a entrevista, foram considerados para a segunda etapa da pesquisa. Sendo assim, apesar de o menor índice ter sido -11,5, o participante com índice 4,0 foi o escolhido. A média geral calculada entre todos os participantes é 17,0. Na tabela 3 consta o menor, maior e a média dos índices dos participantes que responderam “sim” para conceder entrevista, o que diminuiu o quantitativo de participantes para 20. Assim, pode-se observar que o menor índice passa a ser 4,0, o maior permaneceu 32,0 e a média subiu para 17,9.

Tabela 3: Resultados do IMA apenas entre os participantes que marcaram “sim” para entrevista

Participantes que marcaram “sim” para conceder entrevista	Menor Índice	Maior Índice	Média dos Índices
20	4,0	32,0	17,9

Fonte: Elaborada pelos autores

Em relação ao gênero, dentre os 32 participantes, 14 eram do gênero feminino, sendo 43,8% do total. O quantitativo de participantes do gênero masculino foi 18, que corresponde a 56,2%. Essas informações podem ser observadas a seguir na tabela 4.

Tabela 4: Gênero dos Participantes

Gênero	Quantitativo de participantes	Porcentagem
Feminino	14	43,8%
Masculino	18	56,2%
Total	32	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

Na tabela 5, pode ser observado o quantitativo de estudantes por ano de ingresso no curso. O ano de ingresso que teve o maior número de participantes foi o ano de 2022, tendo 8 estudantes, representando 25% do quantitativo geral. Entre todos os participantes, os estudantes mais antigos ingressaram em 2017 e 2018, tendo a participação de um aluno de cada ano, cada um correspondendo a 3,12%. Após eles, temos 2 alunos que ingressaram no ano de 2019, representando 6,25%. Os ingressos de 2020 representam 18,75%, sendo 6 estudantes. Dos anos de 2021 e 2023 temos o mesmo quantitativo de participantes, sendo 7 estudantes de cada ano, correspondendo a 21,88% de ingressantes de 2021 e a mesma porcentagem de 2023. As informações podem ser observadas a seguir.

Tabela 5: Ano de ingresso no curso

Ano de ingresso no curso	Quantitativo de participantes	Porcentagem
2023	7	21,88%
2022	8	25%
2021	7	21,88%
2020	6	18,75%
2019	2	6,25%
2018	1	3,12%

2017	1	3,12%
Total	32	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

Considerações Parciais

Apresentamos aqui as considerações parciais, pois esse trabalho traz apenas a primeira etapa do estudo. Nele, foi possível observar como aconteceu a seleção para os participantes que serão entrevistados na segunda etapa. A segunda etapa possui caráter qualitativo. Através das entrevistas será possível obter um detalhamento maior das motivações dos estudantes, por meio das falas e experiências deles. Os autores Deci e Ryan (2020) reconhecem que há uma grande quantidade de estudos quantitativos sobre motivação, por isso, ressaltam que é importante a realização de mais pesquisas qualitativas. Assim, teremos um aprofundamento nas causas e condições dos indivíduos.

A partir dos dados obtidos na primeira etapa da pesquisa, através da Escala de Motivação Acadêmica, foi possível observar que entre todos os participantes, os índices motivacionais foram bastante contrastantes. O menor índice foi um número negativo, -11,5, e o maior 32,0. Com a possibilidade oferecida aos estudantes, em optarem por não participar da entrevista, o participante com índice -11,5 não foi convidado para a segunda etapa da pesquisa. Entretanto, o contraste ainda pode ser observado entre os participantes que se disponibilizaram a participar da segunda etapa. O menor índice passa a ser 4,0 e o maior permanece 32,0. É importante ressaltar que, entre os 32 participantes que responderam à EMA, 12 optaram por não conceder entrevista se solicitado. Isso pode indicar que ainda há uma hesitação por parte dos estudantes em participar de entrevistas para pesquisas.

Destaco a importância da realização de pesquisas relacionadas à motivação com estudantes que ainda estão ativos nos cursos de licenciatura em Música. Dessa forma, como já explicitado anteriormente, podemos compreender o perfil motivacional dos estudantes e pensar em estratégias que possibilitem uma melhor qualidade de motivação. Assim, os alunos e alunas poderão ter um percurso formativo significativo. É importante também que haja estudos à luz de teorias como a TIO, que estudam aspectos da motivação extrínseca, intrínseca e até mesmo a desmotivação. Pois esses tipos de motivação e os estilos regulatórios

pertencentes a eles podem coexistir nas experiências dos estudantes. Portanto, é importante compreender como o comportamento é regulado, a fim de procurarmos alternativas para que a motivação autônoma seja predominante no comportamento dos estudantes.

Referências

ARAÚJO, Isac Rufino de. **A motivação de licenciandos em música sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação**. 2015. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Música, Escola de Música da UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

BATTISTI, D. ; ARAUJO, R. C. . **Motivação de crianças para aprendizagem do violão no contexto do ensino coletivo**. Orfeu, v. 2, p. 147-174, 2017.

BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. A promoção da autonomia como estratégia motivacional na escola: uma análise teórica e empírica. In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010. p. 43-70.

CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia; CAMARGO, Marcio Antonio Ferreira; DE OLIVEIRA SOUZA, Virginia. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, v. 16, n. 3, p. 598-606, 2019.

COHEN, Louis. MANION, Lawrence. MORRISON, Keith. **Research Methods in Education**. Routledge, Sixth edition, p. 657, 2007.

DECI, E. L., & RYAN, R. M. (1985). Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. Plenum Press.

FIGUEIREDO, E. A. F. **Motivação na aula de instrumento musical: teorias e estratégias para professores**. Curitiba: Appris, 2020.

FIGUEIREDO, E. A. de F.; MOREIRA, A. S. da C. M. **O que é um aluno motivado? Reflexões a partir dos relatos de cinco professores de instrumento musical**. CAMINHOS DA EDUCAÇÃO diálogos culturas e diversidades, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 01-14, 2023. DOI: 10.26694/caedu.v5i1.3123. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/3123>. Acesso em: 10 out. 2023.

FIGUEIREDO, Edson. **Professores de instrumento musical e suas estratégias para lidar com a motivação do aluno: um estudo guiado pela teoria da integração orgânica**. **Opus**, [S.L.], v. 29, p. 1-18, 3 jan. 2024. OPUS. <http://dx.doi.org/10.20504/opus2023.29.23>.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. **Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula.** In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea.** 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. p. 37-57.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BZUNECK, José Aloyseo. **Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários.** *Ciências & Cognição*, [s. l.], v. 13, p. 101-113, mar. 2008.

MENEZES, D. A. de, & RIBEIRO, G. M. (2022). **Motivação para aprender e/ou ensinar música na educação básica: o estado do conhecimento nos anos de 2001 a 2021.** *Ensino Em Perspectivas*, 3(1), 1–14. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/7299>

REEVE, J. **Why teachers adopt a controlling motivating style toward students and how they can become more autonomy supportive.** *Educational Psychologist*, v.44, n.3, 159–175, 2009. <https://doi.org/10.1080/00461520903028990>

RIBEIRO, Giann Mendes; MARINHO, G. A. . **Autodeterminação na aprendizagem musical mediada por tecnologias digitais no ensino médio: uma pesquisa-ação em uma escola estadual de Mossoró/RN.** *PER MUSI (ONLINE)*, v. 01, p. 01-27, 2022.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L.. **Intrinsic and Extrinsic Motivations: classic definitions and new directions.** *Contemporary Educational Psychology*, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 54-67, jan. 2000. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1006/ceps.1999.1020>.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. **Self-determination theory: basic psychological needs in motivation development and wellness.** New York: The Guilford Press, 2017

SAFRAIDER, G. S. ; ARAÚJO, R. C. . **A motivação do adolescente na aprendizagem musical sob a ótica do professor de instrumento.** *ORFEU*, v. 7, p. 1-23, 2022.

SANTOS, Gabriel Matsudo dos; CERNEV, Francine Kemmer. **A motivação para aprender música no ensino superior: reflexões a partir de um curso de Licenciatura em Música.** *Revista da Abem*, v. 27, n. 42, p. 149-162, jan./jun. 2019.

VALLERAND, R. J. et al. **Construction et validation de l'échelle de motivation en education (EME).** *Canadian Journal of Behavior Science*, v. 21, n. 3, p. 323-49, 1989. doi:10.1037/h0079855

VELOSO, F. D. D. ; ARAUJO, R. C. . **Desafios da prática instrumental e autorregulação Um estudo com percussionistas.** *REVISTA VÓRTEX JCR*, v. 5, p. 1-19, 2017.